

## Homens são as maiores vítimas de câncer no intestino

31/07/2009  
A Gazeta – ES

A associação de cigarro e bebida alcoólica faz com que homens, com mais de 50 anos, sejam as maiores vítimas de câncer no intestino, principalmente, no esôfago e no estômago.

Nessa escala, segundo os especialistas, as mulheres têm menos chances de apresentar esse tipo de doença por, estatisticamente, consumirem menos drogas lícitas. A genética corresponde apenas 10% das causas dos tumores.

Além dessa discussão, profissionais da saúde do Espírito Santo vão debater o câncer e as tendências de combate à doença na IV Jornada Neon de Câncer Digestivo, que acontece amanhã, no distrito de Pedra Azul, em Domingos Martins.

Outro ponto que, seguramente, terá espaço no evento é o quadro clínico do vice-presidente da república José Alencar, que sofre de um câncer iniciado no aparelho digestivo.

Ele foi acometido há mais de 15 cirurgias para desobstruir alças do intestino, devido à expansão do tumor.

De acordo com o oncologista Cristiano Drummond Magalhães, durante a jornada, os profissionais vão discutir os tumores digestivos e as novidades sobre os tratamentos cirúrgicos e sistêmicos da doença. "Vamos analisar o uso de drogas modernas no combate ao câncer.

São dois medicamentos que inibem o crescimento do tecido doente, e o tratamento é menos hostil ao ser humano", comenta o especialista.

Cristiano afirma que essas drogas - bevacizumabe e cetuximabe - associadas à quimioterapia tradicional são a nova tendência no combate à doença.

"A quimioterapia mata a célula, já os novos medicamentos inibem o crescimento dos vasos sanguíneos, que provoca a diminuição do fornecimento de nutrientes para as células cancerígenas. O tratamento deve ser feito em conjunto para ter um efeito satisfatório", explica o médico.

Com as novas drogas, que já foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os pacientes com câncer ganharam uma esperança maior. "Pacientes que viviam, em média, seis meses, hoje, com o combate aliado às novas drogas podem viver 45% mais tempo, sendo que 30% podem ser curados", diz Cristiano.